

# Peemedebista é contrário às coligações

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE) disse ontem não concordar com o direito de vários partidos se coligarem para apresentação de uma chapa única para a Câmara dos Deputados, Assembléia Legislativa ou Câmara dos Vereadores. O direito dessa coligação está sendo discutido na Comissão de Constituição e Justiça que examina a nova lei dos Partidos Políticos. Na opinião do parlamentar, esse tipo de coligação proporcional existe nos regimes presidencialistas "fundamentados em Partidos políticos sólidos", mas esse "não é o caso do Brasil atualmente, aonde vivemos uma conjuntura atípica de pulverização partidária, com mais de 30 siglas legalmente habilitadas, a maioria de existência apenas cartorial e sem nenhuma representatividade na sociedade".

Para o deputado Maurílio Ferreira Lima, "o único instrumento legítimo para promover a decantação do quadro partidário é o voto popular". O deputado explica que "o processo eleitoral vai normalmente eliminando as siglas pouco representativas". Assim "ao final de três ou quatro eleições os partidos fantasmas e cartoriais desaparecem, dando lugar a um quadro partidário sólido e representativo de correntes de opinião realmente existentes na sociedade brasileira".

Maurílio considera que para que "o voto popular possa selecionar os partidos políticos é necessário que cada sigla apresente sua própria chapa nas eleições proporcionais". Um perigo apontado pelo deputado por Pernambuco é que "as coligações proporcionais prolongam artificialmente a existência de partidos políticos fictícios e favorecem que o Poder Econômico exerça melhor o seu poder corruptor sobre o processo eleitoral". Em sua opinião, "muitos capitalistas comprarão o direito a candidatura por uma sigla de aluguel, e posteriormente com o poder do dinheiro forçarão as coligações proporcionais".

Para impedir a possibilidade de aprovação desta proposta, Maurílio está recolhendo assinaturas de parlamentares para emenda que irá apresentar em plenário eliminando este dispositivo Eleitoral.

O presidente da Central Unica dos Trabalhadores (CUT), Jair Menegheli, afirmou ontem em Fortaleza, onde encerrou o II Congresso Estadual da entidade, que não acredita no pacto social proposto pelo presidente José Sarney, porque "a classe trabalhadora jamais terá suas reivindicações atendidas".

Ele prevê novas greves de trabalhadores em novembro, quando muitas categorias profissionais negociarão com os patrões seus reajustes salariais. Na opinião de Menegheli, "a greve continua ser a única arma dos trabalhadores para ter seus pleitos atendidos pelos patrões".

Por isso, o presidente da CUT entende que o pacto social proposto pelo governo "não tem condições de vigorar a partir do momento em que não podemos abrir mão do direito de greve sem que os patrões atendam às nossas reivindicações".